

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AOS ESTUDANTES AGREDIDOS PELA POLÍCIA MILITAR

A comunidade acadêmica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), por meio do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), vem, por meio desta moção, expressar sua mais firme solidariedade aos estudantes que representavam a Associação Municipal dos Estudantes do Rio de Janeiro (AMES-Rio) e o Diretório Central dos Estudantes da UFRJ (DCE Mario Prata) entidades históricas do movimento secundarista e universitário do Rio de Janeiro, que foram agredidos por um policial militar no exercício legítimo de sua atuação política.

O episódio ocorre em um contexto já marcado por tensão e denúncia. Estudantes vinham se mobilizando diante de acusações de assédio envolvendo um professor do Colégio Amaro Cavalcanti, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, exigindo apuração séria, medidas institucionais e garantia de segurança para as vítimas. Como parte dessa mobilização, Marissol, acompanhada de outros dois estudantes — um diretor da AMES-Rio e um diretor do Diretório Central dos Estudantes da UFRJ — dirigiu-se ao local com o objetivo de acompanhar a situação, prestar apoio e cobrar providências.

Foi nesse cenário que se deu a intervenção policial. Em vez de assegurar o direito à manifestação e à organização estudantil, como previsto na legislação vigente, como a lei do Grêmio Livre, a atuação da Polícia Militar se deu de forma violenta e desproporcional, culminando na agressão à estudante Marissol e aos demais estudantes, que foram conduzidos à delegacia após o ocorrido. Ressaltamos que essa não deve ser, em hipótese alguma, a conduta de um agente de segurança pública, cuja função é garantir a integridade da população e o exercício dos direitos democráticos.

É inadmissível que, em pleno regime democrático, estudantes sejam tratados como caso de polícia por lutarem contra o assédio, por justiça e por melhores condições em suas instituições. A violência sofrida por Marissol e os demais estudantes se insere em uma lógica mais ampla de criminalização dos movimentos sociais e sobre tudo do movimento estudantil.

Reafirmamos que reprimir estudantes é coisa da ditadura. Não podemos esquecer que, durante o regime militar, o Estado brasileiro perseguiu, prendeu, torturou e assassinou jovens que ousaram lutar. Entre esses crimes, permanece como símbolo a morte do estudante Edson Luís, assassinado pela repressão policial em 1968.

A luta estudantil no Rio de Janeiro, da qual a AMES-Rio e o DCE Mario Prata são expressões históricas, sempre estiveram na linha de frente contra as injustiças sociais, pela educação pública de qualidade e pelos direitos da juventude. Atacar suas lideranças é tentar silenciar toda uma geração que se recusa a aceitar retrocessos.

Nos solidarizamos com Marissol e com todos os estudantes em luta.

Ditadura nunca mais! Reprimir estudantes jamais!

